

Pressões inflacionárias reduzem na sequência da COVID-19



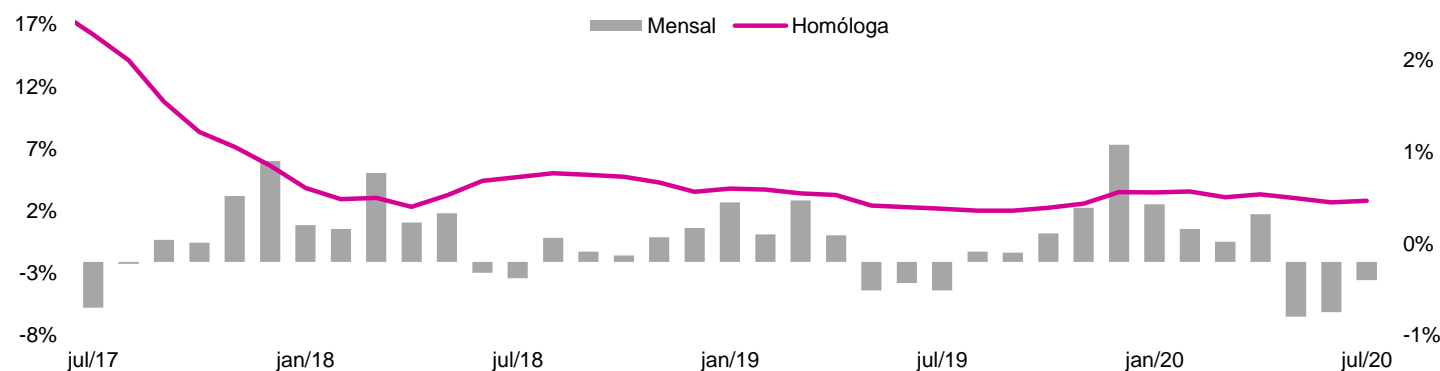
O confinamento pressionou a descida abrupta do nível de preços, reflectindo o sentimento dos agentes económicos que perspectivam uma queda da procura e emprego, principalmente nos sectores de alojamento, restauração, transportes, comércio e produção industrial, que foram severamente afectados pela crise. Em Julho, observou-se uma deflação mensal de 0,20% pelo terceiro mês consecutivo, tendência que deverá inverter no terceiro e quarto trimestre, em resultado do alívio de algumas restrições na actividade económica.



No período em referência, a inflação homóloga atingiu 2,80% (um aumento de 0.11 pp), prevendo-se uma aceleração para 3,76% até Dezembro de 2020, impulsionado pela retoma faseada de sectores essenciais para o funcionamento da economia de mercado, e por outro lado, a revalorização de preços do petróleo no mercado internacional. Admitindo que o sector bancário é vital, para a recuperação de uma crise de dimensão sem precedentes, as taxas de juro continuarão a abrandar, esperando-se cortes adicionais na taxa de política (MIMO).

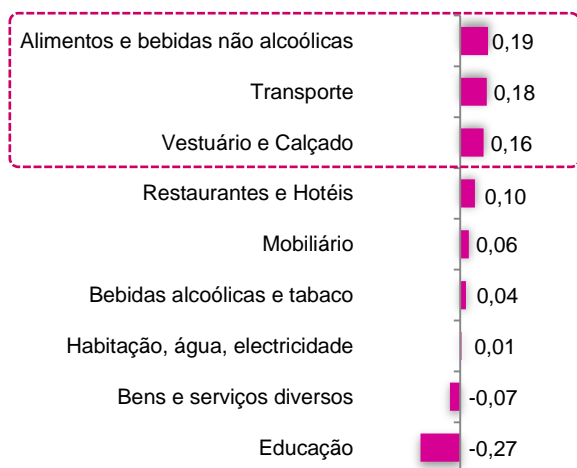
Índice de Preços no Consumidor (IPC)

Varição percentual, Inflação nacional



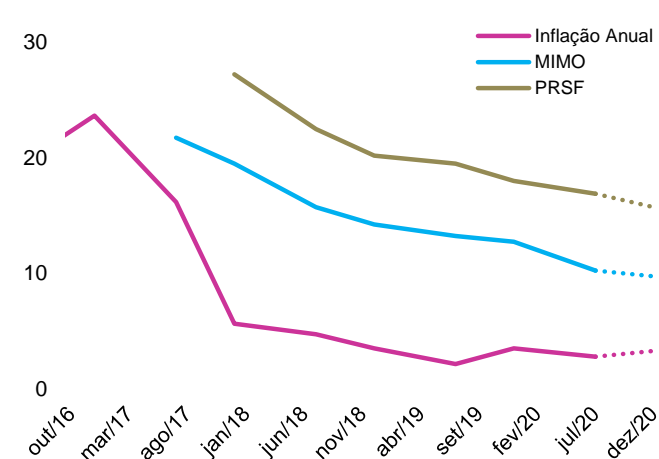
Contribuição Acumulada por Categoria

Em pontos percentuais



Inflação e Taxas de Juro

Em percentagem



Fonte: INE, BdM